



BOLETIM JULHO/2026

CESTA BÁSICA DE FEIRA DE SANTANA APRESENTA NOVA QUEDA E FECHA O MÊS DE JULHO EM 566,90

O valor da ração essencial mínima, definida pelo Decreto-Lei Nº 399, de 30 de abril de 1938, que estabelece 12 produtos alimentares (arroz, feijão, farinha, carne, tomate, banana, óleo, café, leite, açúcar, pão e manteiga) e suas respectivas quantidades, **passou a custar R\$ 566,90 no mês de julho de 2026**, em Feira de Santana. Este valor representou redução de 8,82% em comparação com o mês de junho de 2026.

Tabela 1 - Custo da cesta básica em Feira de Santana-BA em julho de 2026

Produto	Preço médio (R\$)	Quantidade	Custo (R\$)	Tempo de Trabalho Necessário	Variação Mensal (%)
Açúcar (kg)	3,69	3 kg	11,07	1h 37min	2,79
Arroz (kg)	4,17	3,6 kg	15,01	2h 12min	-1,64
Banana-prata (dz)	7,94	7,5 dz	59,55	8h 44min	-3,30
Café moído (250g)	15,34	300 g	18,41	2h 42min	-3,76
Carne (kg)	34,78	4,5 kg	156,51	22h 57min	-1,08
Farinha de mandioca (kg)	7,05	3 kg	21,15	3h 06min	2,92
Feijão (kg)	9,04	4,5 kg	40,68	5h 58min	-2,91
Leite Pasteurizado (l)	7,79	6 l	46,74	6h 51min	0,78
Manteiga (500g)	28,00	750 g	42,00	6h 09min	1,99
Óleo de Soja (900ml)	7,22	900 ml	7,22	1h 03min	-13,74
Pão (kg)	15,22	6 kg	91,32	13h 23min	0,33
Tomate (kg)	4,77	12 kg	57,24	08h 23min	-46,70
Valor Total			566,90	83h 10min	-8,82

Fonte: Programa Cesta Básica/DCIS/UEFS.



Conforme a Tabela 1, dos doze produtos que compõem a cesta básica em Feira de Santana no mês de julho de 2026, a maioria (sete produtos) teve redução em seus preços médios. Os destaques de queda foram o tomate (-46,70%), o óleo de soja (-13,74%), o café moído (-3,76%) e a banana-prata (-3,30%), seguidos por recuos no feijão (-2,91%), no arroz (-1,64%) e na carne (-1,08%).

O tomate continuou sendo o grande destaque de recuo no mês, registrando uma expressiva redução de preço. De acordo com o acompanhamento de safra da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), a plena consolidação da colheita da safra de inverno aumentou consideravelmente a oferta do fruto no mercado atacadista, intensificando o fluxo de abastecimento e barateando o produto ao consumidor final.

Por outro lado, cinco itens registraram elevação de preço no período. Os produtos que lideraram as altas foram a farinha de mandioca (2,92%) e o açúcar (2,79%), seguidos pela manteiga (1,99%), pelo leite pasteurizado (0,78%) e, com variação discreta, pelo pão (0,33%).

Verifica-se na Tabela 2 as variações dos preços da cesta básica em Feira de Santana no último trimestre e nos últimos 12 meses. Diferentemente do comportamento acumulado no ano, o curto prazo apontou um recuo no custo da cesta básica de -7,05%, enquanto no longo prazo manteve-se uma elevação de 1,40%.

Ainda conforme a Tabela 2, observa-se que, no último trimestre, mais da metade dos produtos registrou redução de preço. Os recuos mais expressivos se referem ao tomate (-43,68%), óleo de soja (-11,41%) e banana-prata (-10,38%), seguidos pelo café moído (-5,30%), arroz (-3,91%) e carne (-0,57%).

Por outro lado, no mesmo período, alguns itens apresentaram altas expressivas, a exemplo do feijão (11,88%), da farinha de mandioca (8,13%), do pão (4,18%) e da manteiga (4,12%), além de elevações discretas no leite pasteurizado (1,04%) e no açúcar (0,82%). A forte redução do tomate e do óleo de soja acabou compensando as altas, resultando na queda trimestral de 7,05% no valor total da cesta.

Ao se observar os preços nos últimos 12 meses, percebe-se um cenário de relativa estabilidade no indicador geral (1,40%), porém com forte divergência entre os itens. As maiores elevações foram registradas no feijão (43,95%), no leite pasteurizado (10,65%), na farinha de mandioca (8,13%) e na carne (7,48%). Em contrapartida, reduções importantes atenuaram o custo final, com destaque para o óleo de soja (-21,52%), o tomate (-14,82%), a banana-prata (-11,29%), o café moído (-10,63%) e o arroz (-1,18%). Já o açúcar manteve-se estável (0,00%), enquanto a manteiga (1,38%) e o pão (0,07%) apresentaram variações



mínimas.

Conforme apontam os boletins da CONAB e do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), a forte retração do preço do tomate ocorreu devido ao avanço da safra de inverno e à intensificação da colheita nas regiões produtoras. O aumento da oferta no mercado atacadista pressionou as cotações para baixo.

Já a queda nos preços dos derivados de soja é reflexo da recuperação das safras de grãos, aliada à acomodação dos preços internacionais das *commodities* agrícolas e à menor pressão sobre os custos de esmagamento.

A expressiva alta acumulada do preço do feijão decorre, de acordo com o DIEESE e a CONAB, do período de entressafra e da menor área plantada nas primeiras safras, o que reduziu a disponibilidade do grão de qualidade comercial no mercado consumidor no Estado da Bahia, enquanto que o aumento no preço da farinha reflete a redução da oferta de mandioca para processamento nas casas de farinha regionais. Por fim, no preço do leite, a alta é justificável pelo período seco de entressafra da captação leiteira no campo, que encarece os custos da matéria-prima industrial.

Tabela 2 - Variação do custo da cesta básica em Feira de Santana-BA

Produto	Variação trimestral (%)	Variação 12 meses (%)
Açúcar	0,82	0,00
Arroz	-3,91	-1,18
Banana-prata	-10,38	-11,29
Café moído	-5,30	-10,63
Carne	-0,57	7,48
Farinha de mandioca	8,13	8,13
Feijão	11,88	43,95
Leite Pasteurizado	1,04	10,65
Manteiga	4,12	1,38
Óleo de Soja	-11,41	-21,52
Pão	4,18	0,07
Tomate	-43,68	-14,82
Valor total	-7,05	1,40

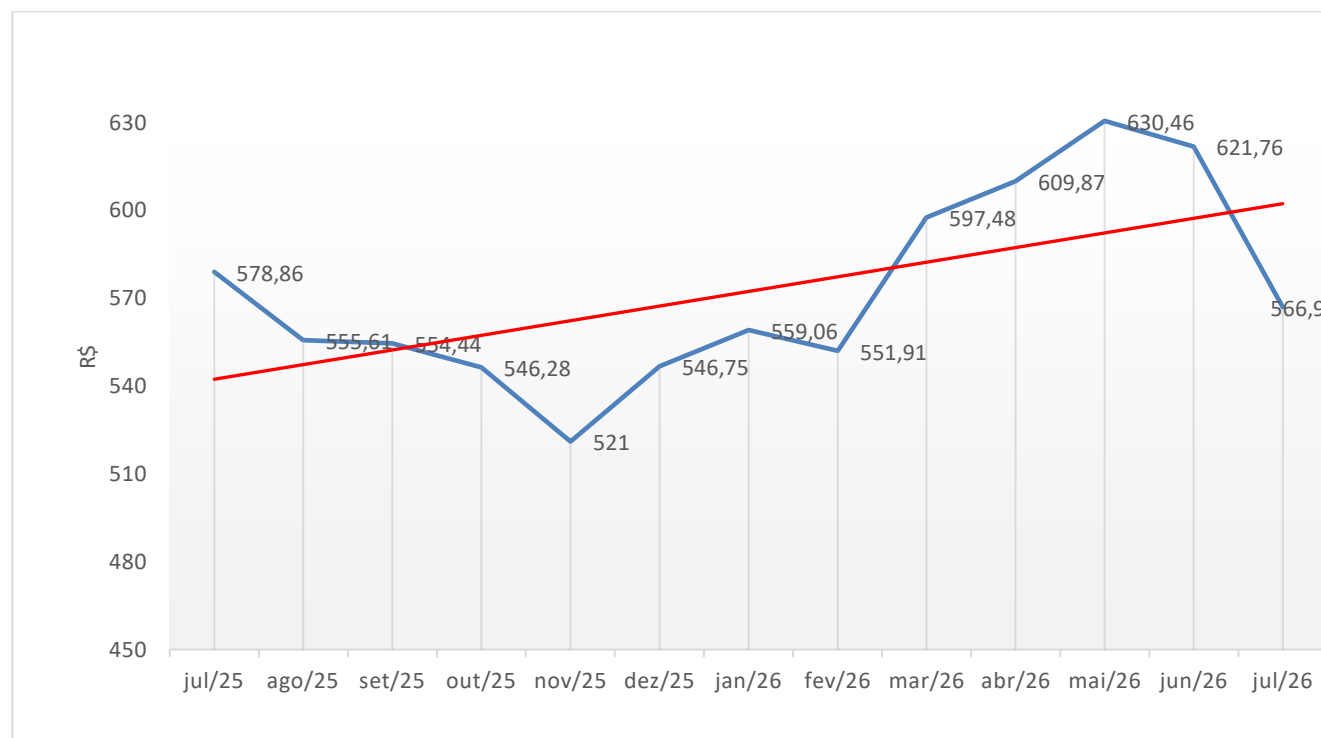
Fonte: Programa Cesta Básica/DCIS/UEFS.



O Gráfico 1 mostra a trajetória evolutiva dos preços da cesta básica no período de julho de 2025 a julho de 2026. Verificam-se movimentos de queda consecutiva nos preços entre os meses de julho e novembro de 2025, momento em que a cesta atingiu o menor patamar do período. Em seguida, observa-se uma trajetória geral de ascensão dos custos, com aceleração expressiva a partir de março de 2026, atingindo seu ápice em maio de 2026. Por outro lado, verifica-se uma tendência de redução nos meses finais de junho e julho de 2026.

De maneira geral, o preço médio da cesta básica em Feira de Santana ao longo desse período de 13 meses foi de R\$ 572,33, sendo o valor mínimo de R\$ 521,00 (registrado em novembro de 2025) e o máximo de R\$ 630,46, valor que corresponde ao mês de maio de 2026, representando o maior custo da cesta básica no município em todo o intervalo analisado.

Gráfico 1 - Evolução do valor da cesta básica em Feira de Santana-BA
Julho/2025 a Julho/2026



Fonte: Programa Cesta Básica/DCIS/UEFS.

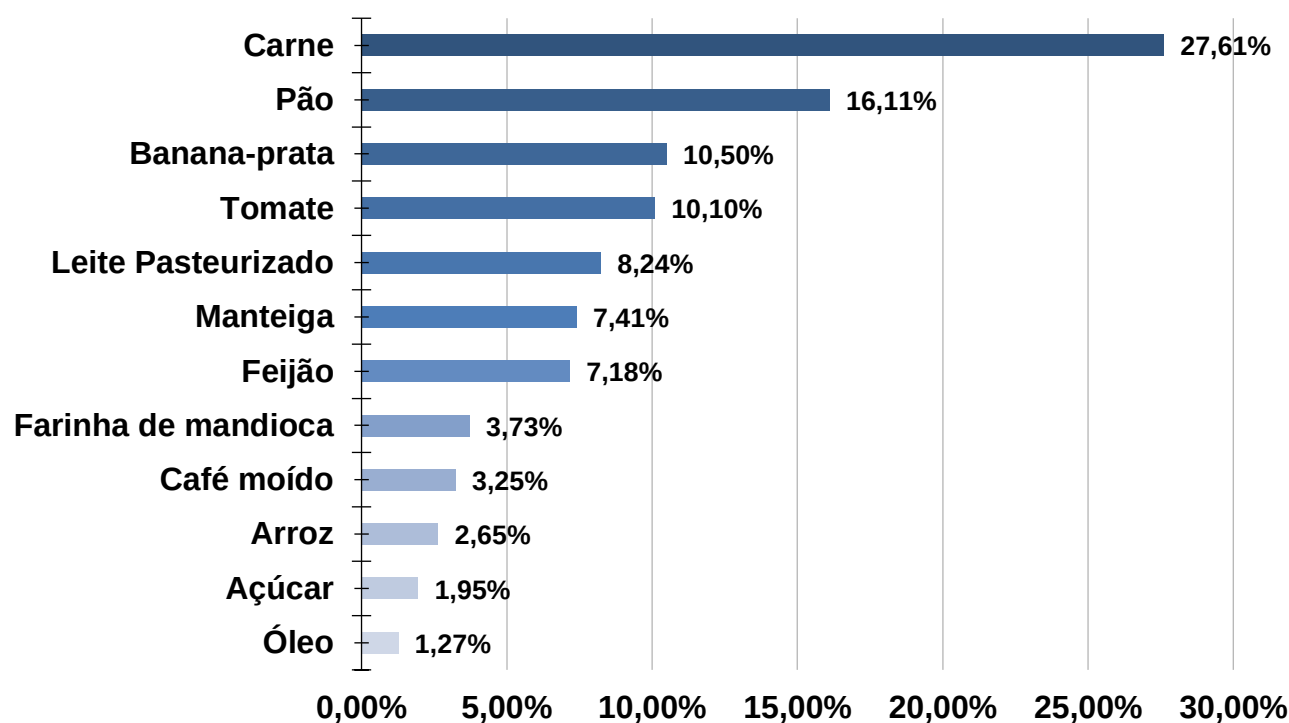
É possível observar no Gráfico 2 o percentual de gasto com cada alimento no preço da cesta, ou seja, verificar a participação percentual de cada alimento no preço total da cesta em julho de 2026. Os produtos que mais pesaram na composição do preço da cesta básica



foram a carne (27,61%), o pão (16,11%) e a banana-prata (10,50%). Por outro lado, os produtos que menos pesaram na cesta foram o arroz (2,65%), o açúcar (1,95%) e o óleo (1,27%).

Verifica-se que os gastos com as despesas de café da manhã (pão, manteiga, café moído, leite pasteurizado e açúcar) totalizaram 36,96% do preço da cesta e a participação relativa do almoço (arroz, feijão, farinha de mandioca e carne) foi de 41,17% do custo total. Essas duas grandes refeições representaram 78,13% do preço total da cesta, sendo que o feirense gastou, em média, R\$ 209,53 com os itens do café da manhã e gastou R\$ 233,39 com os alimentos que compõem o almoço.

Gráfico 2 - Participação dos produtos no custo da cesta básica em Feira de Santana-BA em julho 2026

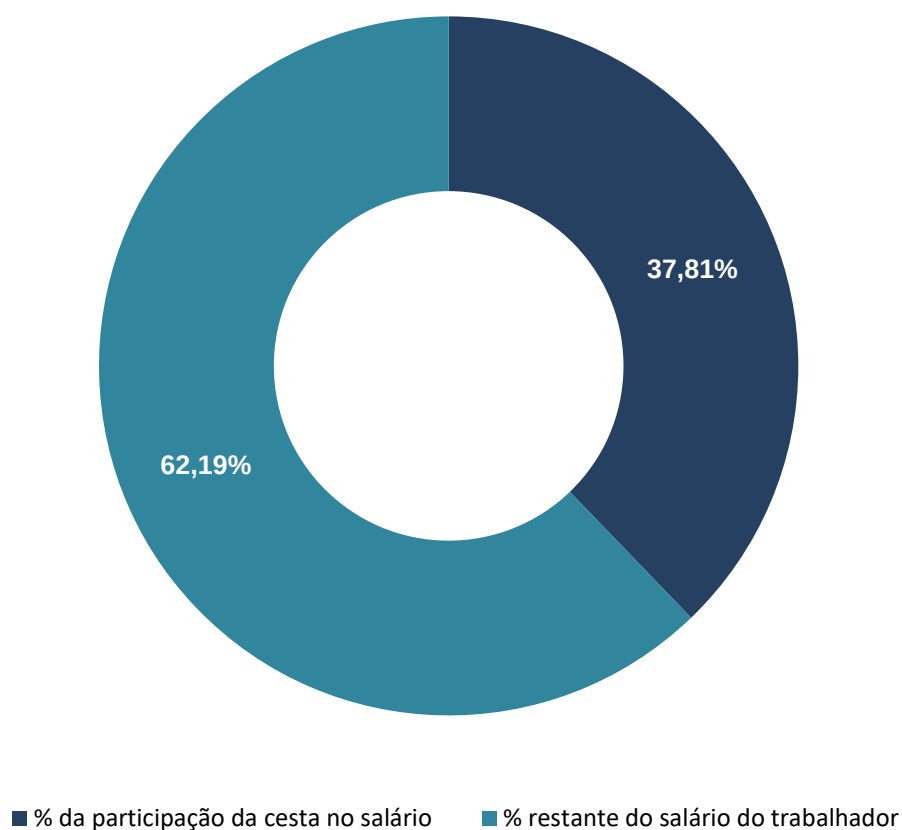


Fonte: Programa Cesta Básica/DCIS/UEFS

Nota-se no Gráfico 3 que o preço da cesta básica ocupou 37,81% do salário mínimo líquido (salário mínimo descontada a contribuição previdenciária de 7,50%), um recuo de 3,66 pontos percentuais (p.p.) em relação ao percentual observado no mês anterior (junho), que havia sido de 41,47%. Esse custo exigiu que o trabalhador feirense dedicasse 83 horas e 10 minutos de sua jornada mensal para adquirir os alimentos essenciais, o que representa uma redução de oito horas e três minutos de tempo de trabalho necessário se comparado ao esforço exigido no mês de junho.



Gráfico 3 - Participação dos produtos no custo da cesta básica em Feira de Santana-BA em julho de 2026



Fonte: Programa Cesta Básica/DCIS/UEFS.



CUSTO DA CESTA BÁSICA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS

Instituição de Ensino

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

Instituição Parceira

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais (SEI)

Pró-Reitoria

Pró-Reitoria de Extensão

Departamento

Departamento de Ciências Sociais Aplicadas

Curso

Ciências Econômicas

Programa de Extensão

Conhecendo a Economia Feirense: Custo da Cesta Básica e Indicadores Socioeconômicos

Coordenadora

Verônica Ferreira Silva dos Santos

Vice-Coordenadora

Fernanda Oliveira Caires e Caires

Docentes

Antônio Rosevaldo Ferreira da Silva

Codjo Olivier Sossa

Cleiton Silva de Jesus

Gesner Brehmer de Araújo Silva

José Caetano de Jesus Filho

Laumar Neves de Souza

Discentes

Arthur Nascimento Ramos

Daniel Augusto Albino Silva dos Santos

Eduardo Emilio Cruz Batista

Kamile Oliveira Santos

Luiz Henrique Vilela Dutra

Maycon Deivid Cardoso Lima

Natalia Couto dos Reis

Roberty Maia da Silva

Sueide Santana Linhares

Yasmin Mota Dos Santos

William Lima Da Silva